

# ESPAÇO PARA O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E A REINTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL



TFG 2

Arquitetura e Urbanismo  
Universidade Federal da Fronteira Sul

Acadêmica: Caroline Rigodanzo  
Orientadora: Melissa Laus Mattos



# ESPAÇO PARA O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E A REINTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

## OBJETIVO

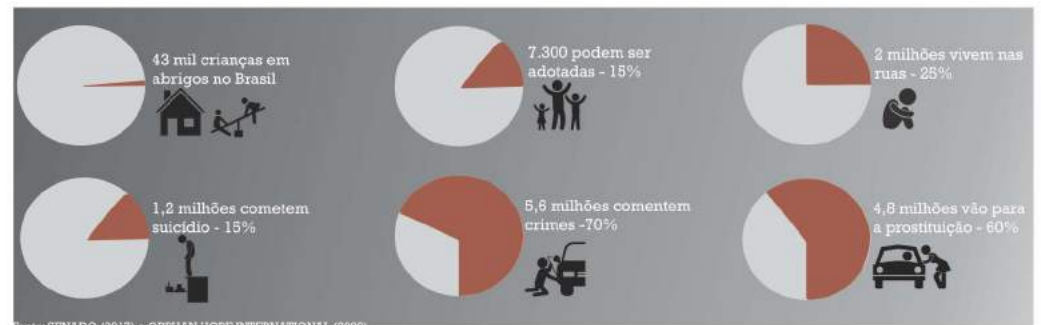
O objetivo deste Trabalho Final de Graduação é propor um Centro de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes na cidade de Cerro Largo/RS, atendendo às demandas regionais, configurado a partir da compreensão sensível do contexto em que ocorre a institucionalização.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90, de 1990, quando é destituído o poder pátrio ou quando a criança é abandonada pela família biológica, a responsabilidade sobre sua estabilidade física e emocional fica a cargo do Poder Municipal. Sendo assim, a administração de cada município deve prover assistência e acolhimento, em lares próprios ou nas proximidades, o que depende da disponibilidade de vagas em abrigos de outras cidades.

Na região das Missões/RS, existe a demanda por vagas em Instituições de Acolhimento, que não tem sido suprida pelas instalações existentes nos municípios, como noticiaram os jornais locais ao longo desse ano. No Ministério Público dessas cidades encontram-se processos cuja criança foi destituída do poder familiar, porém não consegue transferência para um lar onde possa receber os cuidados necessários, sendo que a maioria dos casos de perda da tutela pelos familiares envolve violência ou negligência, segundo informações encontradas no Ministério Público de Guarani das Missões.

**As adoções realizadas mediante centros de acolhimento foram as que obtiveram os melhores números de aceitação das crianças pelas novas famílias, devido ao processo de preparação e aproximação** (MARIANO, 2004, apud ROSSETTI-FERREIRA et al. 2012).

Dados da Cartilha da Adoção (2015) demonstram que apenas 15% das crianças que vivem nos abrigos podem ser adotadas, os outros 85% vão chegar aos 18 anos vivendo nas instituições.



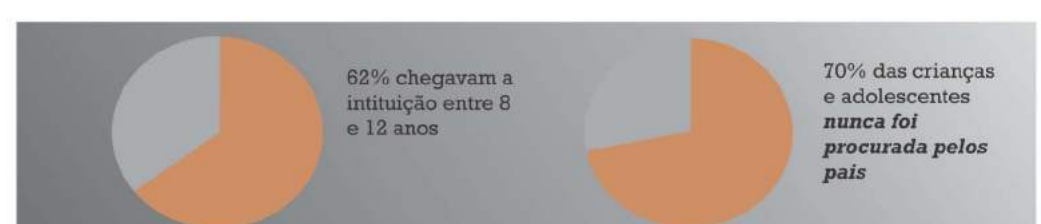
### Escolaridade das Crianças de Rua no Brasil



### Abandono escolar:

Em 2010, a taxa de abandono escolar na região Sul, em alunos entre 6 e 14 anos era de 2,5%. Já no ensino médio, em alunos entre 15 e 17 anos esse número sobe para 18,7%.

Fonte: IBGE (2010)

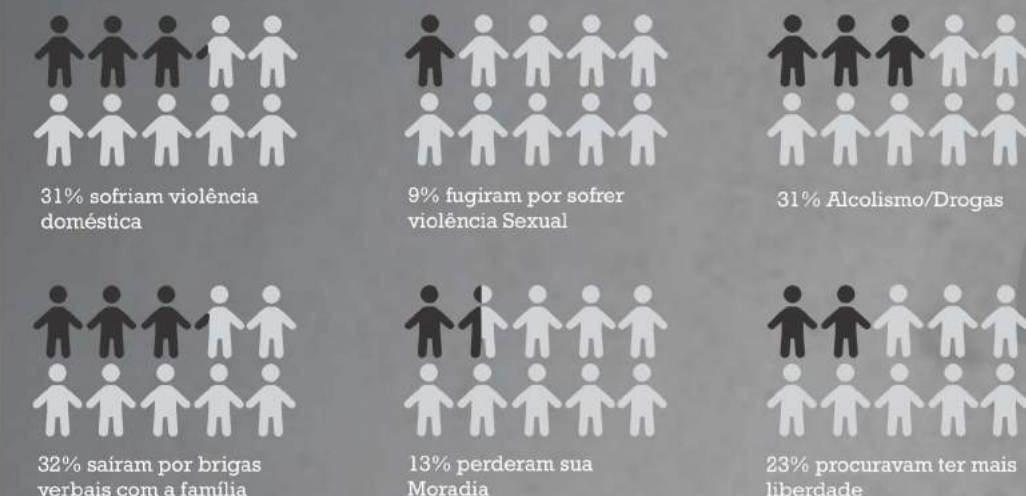


Pesquisas realizadas por Weber e Kossobudzki (1996, apud ORIENTE; SOUSA, 2005) da Universidade Federal do Paraná indicaram que 62% das crianças eram levadas às instituições com idade entre oito e doze anos e que o tempo de acolhimento para 43% das crianças era de um a seis anos, enquanto 25% ficaram acolhidos dos seis aos dezessete anos. Um dos motivos para a longa permanência era a não destituição da tutela familiar, ou seja, em diversos casos de acolhimento a criança ou o adolescente continua sob o poder pátrio, tendo sua adoção impedida. Além disso apenas 8% das crianças envolvidas na pesquisa estavam disponíveis para adoção, e quase 70% delas nunca foram procuradas pelos pais.

Pode-se concluir, portanto, que uma grande porcentagem dos indivíduos em acolhimento institucional possuem idade elevada, são também os menos procurados nos processos de adoção, fazendo que sua permanência no acolhimento seja prolongada.

## PERFIL DAS CRIANÇAS DE RUA NO BRASIL

ENTRE OS MOTIVOS DA IDA PARA A RUA:



Fonte: 1º CENSO NACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA (2010)

*"Do ponto de vista sociológico, o patriarcalismo e o sexismo são considerados os sistemas de poder que aprofundaram e legitimaram, ao longo da história, as violências entre gerações (Cantera, 2007), impondo às crianças e aos adolescentes uma condição, embora temporária, de submissão (Santos, 2005). As resultantes dessa visão verificam-se numa cultura do silêncio, na construção de mitos que naturalizaram tais práticas, criando empecilhos a uma ação pública para o seu enfrentamento (Fontes, 1993)."*  
SCHAEFER et al. (2012, p.227)

A construção da personalidade infantil se inicia percebendo o mundo ao seu redor e se espelhando nos exemplos de seu convívio. Crianças maltratadas, negligenciadas e com um histórico de mudanças e separações possuem dificuldade de estabelecer tanto seus laços afetivos quanto o seu desenvolvimento pessoal (ROSSETTI-FERREIRA et al., 2012).

## DECISÕES PROJETAIS

O desenvolvimento deste projeto se baseou em alguns fatores principais, entre eles a consciência em relação ao perfil do usuário e a situação a que estão condicionadas crianças e adolescentes institucionalizados. Para isso foi necessária a abordagem de estudos de psicologia, pesquisas sobre instituições de acolhimento, entendimento em relação ao processo de destituição do poder pátrio, tentativas de inserir o acolhido em uma família e em especial visitas aos centros de acolhimento da região estudada, a fim de obter as melhores respostas arquitetônicas.

A visita realizada no Centro de Acolhimento Martinho Lutero\* trouxe as melhores respostas, com indicações de problemas de convivência, situações de preconceito que poderiam ser reduzidas e soluções que vêm se mostrando eficazes. A decisão de subdividir a edificação habitacional por pequenas unidades surge da intenção de promover o contato íntimo entre cuidadores e acolhidos através do trabalho de pequenos grupos e da aproximação com relações familiares saudáveis para que a criança que seja posteriormente inserida em uma família consiga se adequar à sua nova realidade por ter passado por experiências positivas no acolhimento.

O funcionamento dessas unidades como pequenas residências e a divisão de tarefas procura mostrar deveres e responsabilidades ao mesmo tempo em que o espaço aberto e sem grades ensina liberdade com responsabilidade, quando os acolhidos prestam satisfações aos cuidadores sem que se sintam confinados no ambiente de acolhimento, do mesmo modo que ocorre nas residências tradicionais.

A psicóloga do Centro de Acolhimento Martinho Lutero\* alertou para falta de interesse que as crianças e adolescentes possuem em relação ao seu desenvolvimento pessoal. Segundo ela "os acolhidos demonstram pouco comprometimento com os estudos por não acreditar que a educação lhe trará coisas boas". Também possuem falta de cuidado com brinquedos e materiais escolares, roupas e demais bens. "Parecem não se importar com as próprias condições, ou não acreditar que as coisas mereçam zelo".

As rupturas com família acabam acarretando no medo da adoção e criação de laços afetivos, para tanto declaram a importância do apoio de voluntários e do contato com adultos da comunidade a fim de estabelecer relações de confiança.

Devem ser inseridas atividades para auxiliar os acolhidos no desenvolvimento de sua própria independência, responsabilidade e disciplina. Em relação às contribuições do espaço físico, foram sugeridos alguns ambientes de apoio às atividades no centro, como lugares para suprir o desejo de realizar oficinas, além de um local ideal para o reforço escolar e bibliotecas, um espaço para visitas de aproximação familiar, ambientes flexíveis para aprendizagem e locais de recreação infantil.

Por esse motivo o projeto apresenta blocos de atividades coletivas que estimulam o aprendizado e o desenvolvimento das capacidades individuais dos acolhidos através da aplicação de diferentes pedagogias como a Waldorf, a Montessoriana, que são pedagogias que auxiliam no desenvolvimento pessoal, na autonomia do indivíduo e na consciência de suas responsabilidades.

\*Entrevista concedida pela psicóloga, pela pedagoga e pelo coordenador responsável pelo Centro de Acolhimento Institucional Martinho Lutero. Santo Ângelo/RS: 23 abri. 2018



ESTUDO DO TEMA

Pode-se perceber que os maiores desafios quanto à estabilidade de crianças e adolescentes acolhidos é em relação aos seus *traumas psicológicos vindos de uma convivência conturbada*, da sensação de abandono da família biológica, da *não aceitação de sua própria condição e da dificuldade alheia em entender o acolhimento*, gerando conflitos especialmente no ambiente escolar.

Seus *vínculos afetivos se tornam frágeis pela temporariedade a que estão condicionados* e o entendimento de família tende a ser distorcido pelas situações a que possam ter sido submetidos.

*As relações de amizade com outras crianças, de apoio com seus irmãos e cuidadores acabam sendo as que mais se desenvolvem*, contudo, a separação de grupos de irmãos, a troca frequente de abrigos e o pequeno número de cuidadores para o número de crianças faz com que essas relações continuem instáveis.

Deve-se , portanto, estimular o convívio comunitário entre os pares e com os adultos da comunidade como modo de minimizar os impactos negativos e o preconceito em relação ao espaço de acolhimento.

INTENÇÕES PROJETAIS

- Desmistificar a Institucionalização

Propor espaços que sejam capazes de integrar os acolhidos nas atividades da sociedade a fim de desmistificar a intitucionalização.
- Promover o Acolhimento Familiar

Abranger a família biológica e a família adotiva no programa para melhorar os processos de transição.
- Estabelecer uma Rede de Relações

Estruturar o espaço para que este promova o contato entre os indivíduos estabelecendo uma rede de relações pessoais entre o acolhido e seus pares e entre acolhidos e comunidade, que lhes permitam apoio afetivo.
- Promover o Desenvolvimento Pessoal

Projetar o espaço para que este estimule o desenvolvimento pessoal, com ambientes protetivos e que possibilitem a livre exploração do acolhido em seu meio.

POTENCIALIDADES DE REINTEGRAÇÃO

**GRUPOS DE IRMÃOS**

Estudos de Almeida (2009, apud ROSSETTI-FERREIRA et al., 2012) com grupos de irmãos mostraram que, nas relações sociais das crianças, se tratando de laços afetivos, de apoio, aprendizagem e brincadeira os mais citados eram os irmãos, especialmente em relação aos irmãos mais velhos.

Para tanto a modificação imposta pela Lei nº 12.010 (2009) sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) indica que sempre que possível os grupos de irmãos devem ser mantidos unidos, não sendo separados no acolhimento nem na adoção.

**REDE SOCIAL E APRENDIZAGEM**

Um estudo feito por Maehara (2010, apud ROSSETTI-FERREIRA et al., 2012) indica que as crianças estabelecem relações afetivas com outras crianças e com os cuidadores e técnicos no acolhimento. Seus pares proporcionam apoio emocional, lazer e proteção e os adultos do acolhimento são os responsáveis pela manutenção da rotina, atividades educacionais e cuidados físicos. Pessoas de um círculo mais extenso foram menos citadas, mostrando que as crianças valorizam o contato com outras crianças e também criam laços com seus cuidadores, no entanto, os laços afetivos mais fortes foram com os familiares, mesmo que não tenham mais contato com eles.

**IMPORTANCIA DOS VINCULOS EFETIVOS ATUAIS**

Segundo Lewis (1990, apud ROSSETTI-FERREIRA et al., 2012) o indivíduo estabelece vínculos afetivos durante a vida. O desenvolvimento humano é um processo constante cujo ambiente possui grande influência. Conflitos, violência e abandono fragilizam essa rede que sustenta a construção da personalidade humana, contudo, como processo contínuo que é, deixa sempre a possibilidade para ressignificações e reconstruções, sendo assim as situações passadas possuem influência mas o presente possui também.

**LOCAIS ABERTOS**

Garzella (2008, apud ROSSETTI-FERREIRA et al., 2012) aproximando-se da perspectiva da criança em relação ao seu espaço de acolhimento, entrevistou crianças de seis e sete anos de idade e percebeu por desenhos e narrativas a preferência infantil por locais abertos e atividades lúdicas e de expressão.

TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

As teorias Vygotsky (1978, apud BENETTI et al., 2013) afirmam que o desenvolvimento do indivíduo se dá em razão da soma de suas relações e seu contexto social. Lewin (1992, apud BENETTI et al., 2013) afirma que os acontecimentos passados, presentes e futuros afetam o comportamento do indivíduo.

Estes dois teóricos influenciaram Bronfenbrenner, na teoria bioecológica do desenvolvimento humano. A teoria de Bronfenbrenner (2005, apud BENETTI et al., 2013) procura entender o desenvolvimento do indivíduo no seu contexto, *entendendo que o ambiente em que está inserido e as relações que atuam sobre o indivíduo tem forte influência no seu desenvolvimento.*

Uma pesquisa de Yunes, Miranda e Cuello (2004, apud SIQUEIRA; DELL'AGLIO, 2006), estabeleceu os elementos que compõe cada sistema dessa teoria. O primeiro nível é aquele a que pertencem o próprio indivíduo, suas características físicas, seu ambiente e as relações imediatas como a sua família, colegas e professores. No caso de crianças e adolescentes institucionalizados, contém **a equipe técnica do acolhimento, seus cuidadores, as outras crianças da instituição e relações com a família extensa, formando o seu microsistema.**

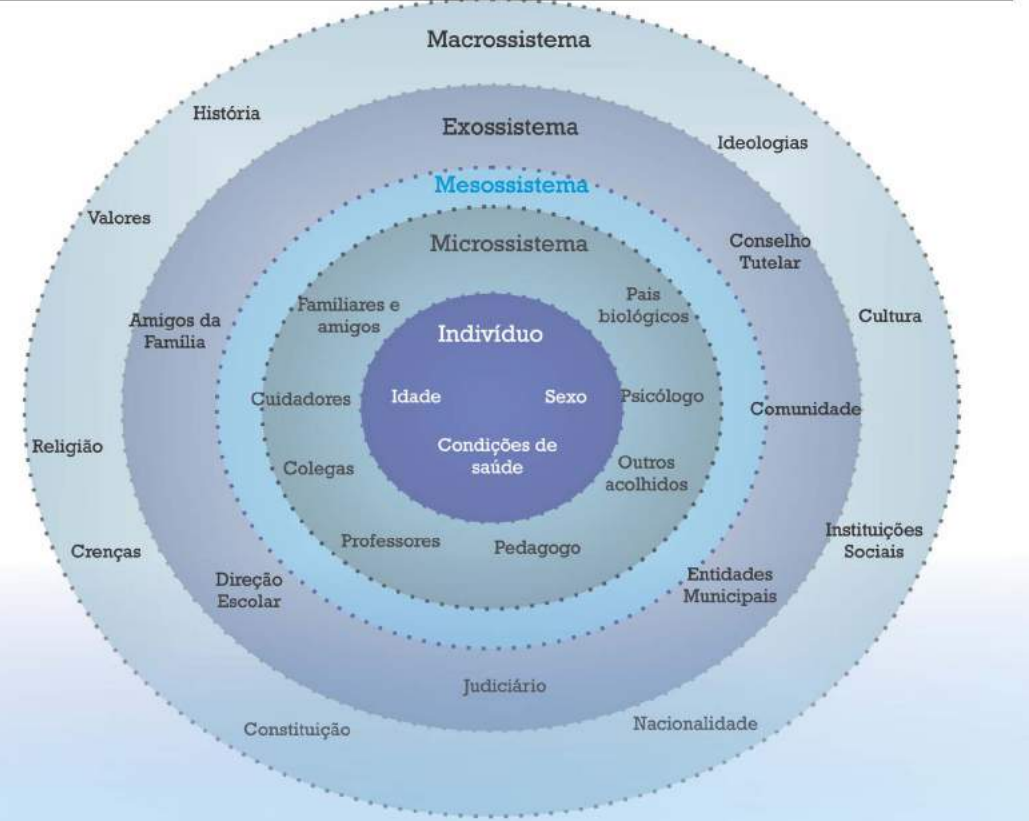
No segundo nível, que forma o mesossistema encontram-se as relações de interação entre os elementos do microsistema, que para as crianças acolhidas são **entre a instituição e a escola, entre a instituição e a família extensa ou família adotiva e programas aos quais as famílias participam.** O micro e o mesossistema compõe o ambiente mais próximo e cujas relações possuem a maior influência no processo de desenvolvimento do acolhido (YUNES et al., 2003 apud SIQUEIRA; DELL'AGLIO, 2006), e **devem ser abordadas no projeto através do apoio familiar e do cuidado na aproximação da criança e do adolescente com a sua família (de origem ou adotiva), e na facilidade de contato com seus pares e com os membros que atuam na instituição bem como com a comunidade externa.**

No terceiro nível, compondo o exossistema estão as entidades das quais o acolhido não participa diretamente, contudo recebe influência indireta, sendo fundamental a comunicação e integração eles (SANTANA., 2003 apud SIQUEIRA ; DELL'AGLIO, 2006).

O macrossistema é formado por significações, influências culturais que se impõe sobre os elementos dos sistemas, são os valores, ideologias, instituições sociais, nacionalidade, religião, crenças, história, legislação. No contexto do acolhimento pode compor ainda o preconceito histórico em relação à adoção, a influência da ideologia patriarcal que chega à criança no seu contato com seus cuidadores, professores, colegas e amigos, regendo o modo como se relaciona com os outros (SIQUEIRA; DELL'AGLIO, 2006), **sendo aconselhável a interação com adultos e crianças da comunidade dentro do ambiente de acolhimento para reduzir o preconceito e o isolamento dos indivíduos institucionalizados.**

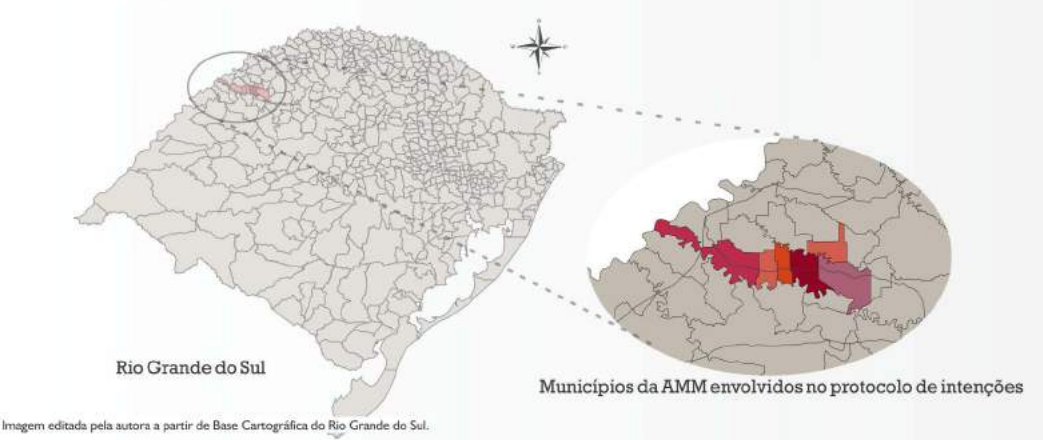
O entendimento sobre estes sistemas é fundamental para a compreensão da rede de relações que se estabelecem. O ambiente e suas interações com o acolhido possuem direta influência no seu processo de desenvolvimento e assim, diminuir os impactos negativos contidos nestes sistemas resulta em boas experiências de acolhimento (SIQUEIRA; DELL'AGLIO, 2006).

*Um ambiente que propicia o desenvolvimento do indivíduo é aquele que ajuda a criança a entender relações de poder, e que gradualmente vai adquirindo maior independência* (BRONFENBRENNER, 1979/1996 apud SIQUEIRA; DELL'AGLIO, 2006). Como, por exemplo, prestar satisfação aos seus cuidadores, ajudar nas tarefas, que são relações muito semelhantes àquelas com as quais vai se deparar no mercado de trabalho.



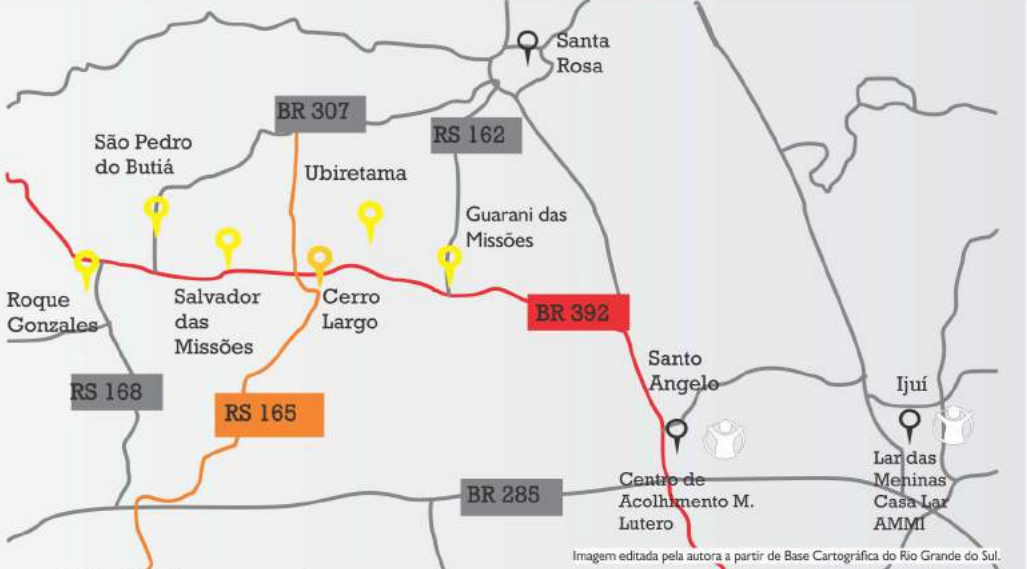


APROXIMAÇÃO COM A REGIÃO



Nos últimos anos os jornais locais vêm noticiando o fechamento de instituições de acolhimento na região, como o Lar dos Meninos, em Santo Ângelo que possuía mais de 60 acolhidos e o Lar das Meninas de de Santa Rosa. Estas instituições não fecharam por falta de acolhidos, mas sim por problemas de gestão e espaço físico inadequado. Restam hoje apenas o Centro de Acolhimento Martinho Lutero em Santo Ângelo e o Lar das Meninas de Ijuí.

No dia 28 de fevereiro deste ano, na sede da Associação dos Municípios das Missões, cinco municípios assinaram um protocolo de intenções para a elaboração de contrato de Consórcio Público Intermunicipal, que estabelece a criação de um Abrigo Institucional Regional.



A BR 392 faz a conexão entre todos os municípios envolvidos no protocolo de intenções, unindo respectivamente Roque Gonzales, São Pedro do Butiá, Salvador das Missões, Ubiretama e Guarani das Missões, além de Cerro Largo que se situa entre elas.

O município de Cerro Largo por também apresentar demanda e melhor infraestrutura com instituições de ensino na centralidade foi incluída no projeto e é onde se situa o terreno de estudos.

A CIDADE

Cerro Largo possuía 13.289 habitantes e renda de R\$41.743,00 per capita e 0,76 de IDHM em 2010.

Pode ser considerada uma cidade com boa infraestrutura urbana, com ruas pavimentadas, iluminação e diversos ambientes vegetados públicos e particulares. Contudo, possui poucas áreas de lazer destinadas à recreação adulta e infantil, a vida pública se dá nas ruas e espaços comerciais, sendo que possui apenas uma praça central.



Os abrigos no Brasil têm sido construídos em locais isolados para evitar fugas e estimular o trabalho no campo, contudo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (2009), instrui a escolha por um **local que possibilite a interação com a sociedade**, facilitando o processo de **ressocialização** e que **inclua os acolhidos no mercado de trabalho**, sendo importante a **proximidade com o comércio, indústrias e instituições de ensino fundamental, médio e graduação**, propiciando o convívio com colegas, com a cidade e seus habitantes, estabelecendo relações de vizinhança e pertencimento.



O TERRENO

O terreno se situa em um dos pontos mais altos no município, de onde pode-se ver quase toda a cidade, suas ruas bem arborizadas, parte dos campos e plantações e o alargamento que ocorre no Rio Ijuí em decorrer da construção da barragem.

A medida que nos aproximamos do terreno, como mostra o mapa ao lado, é possível perceber a diminuição da concentração de edificações e a aproximação com a paisagem rural.

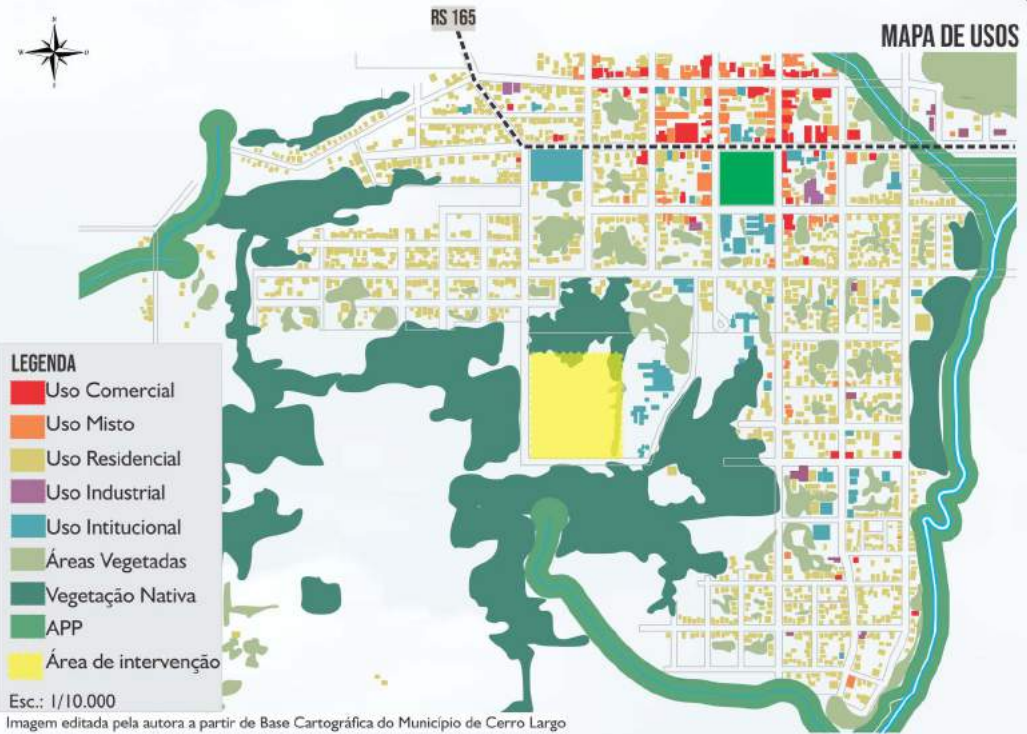
Como essa é uma área de transição muito próxima ao centro comercial, possui a qualidade de vida interiorana com a facilidade de acessos e serviços encontrada nos centros urbanos.



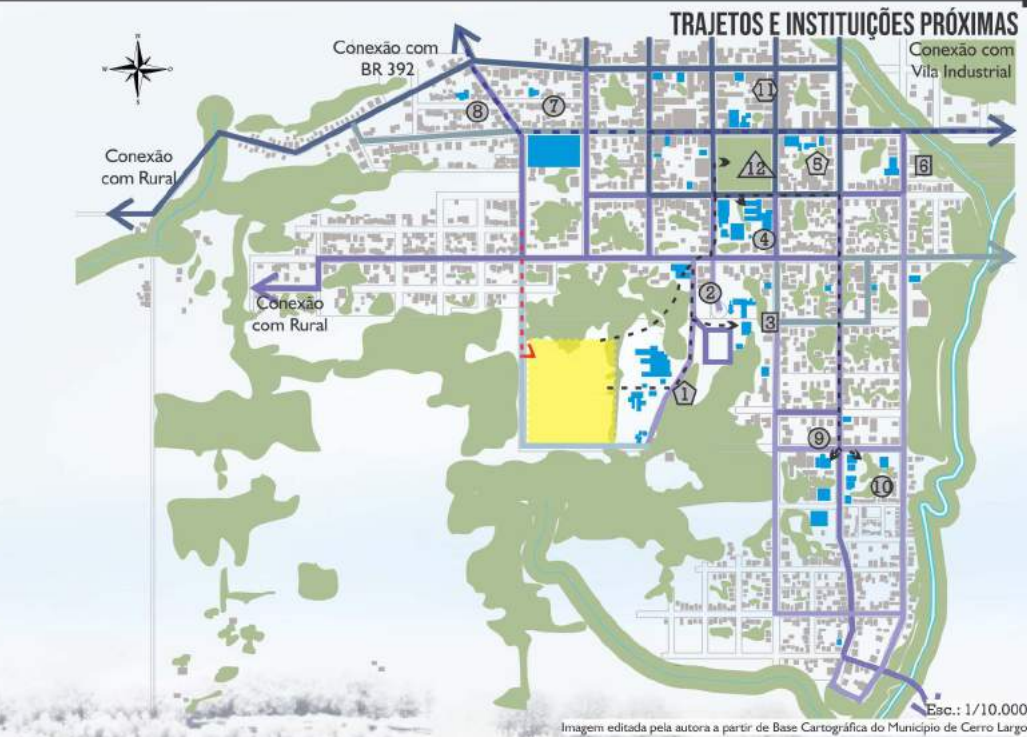
O mapa de usos demonstra como a cidade se organiza a partir da praça central, com edificações comerciais e mistas (que possuem o térreo comercial e os demais andares residenciais).

Existe também a presença significativa de edifícios públicos, administrativos, educacionais, de saúde e religiosos que se distribuem na centralidade. A praça possui relação também com a vida noturna, reunindo os jovens nas ruas, bares e casas de festas próximas.

O terreno se localiza ao lado do convento e da massa de vegetação nativa. Na foto ao lado é possível perceber a relação de relevo com a cidade e a proximidade com a área central de Cerro Largo.



O acesso dos acolhidos às escolas poderia ser feito caminhando sem dificuldades, contudo, tratando-se de crianças e adolescentes o ECA (2009) recomenda que o percurso entre o abrigo e as escolas seja feito por transporte coletivo, e que os acolhidos adquiriram maior independência conforme chega sua maturidade.





CONDICIONANTES DO TERRENO

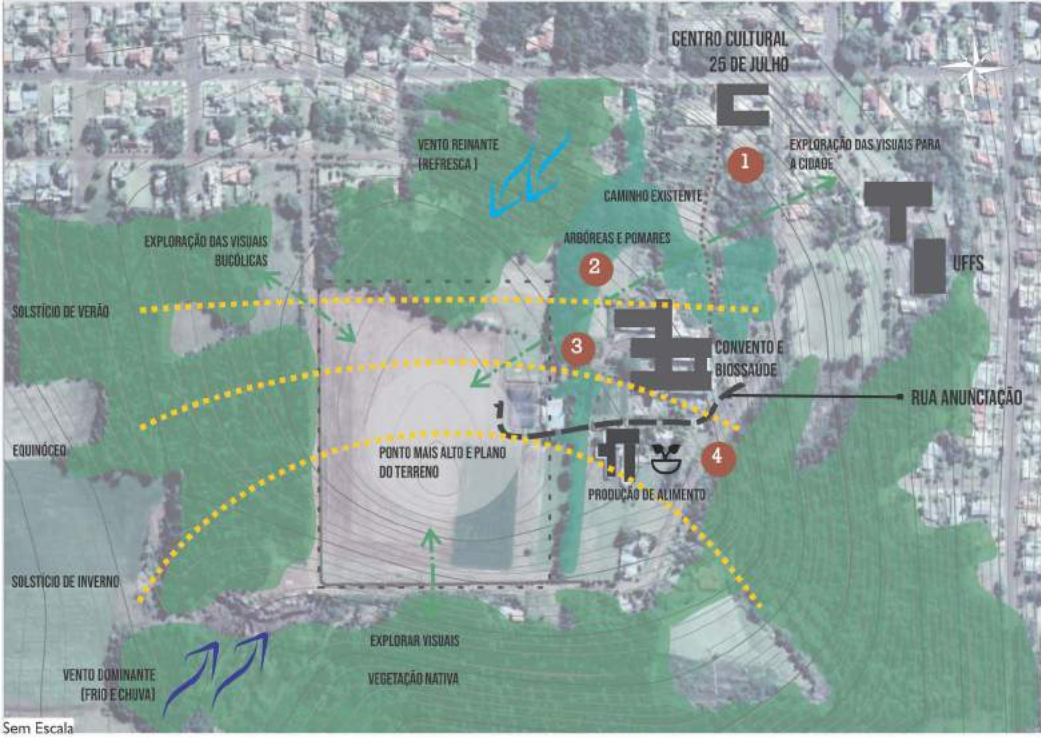
CONDICIONANTES FÍSICOS

O terreno possui contato com o cultivo de alimentos feito para a manutenção do Convento Nossa Senhora da Anunciação que fica ao lado, contando com hortas, estufas, pomares e plantação de culturas temporárias. Essa é uma prática que deve ser mantida com o intuito de estimular o cuidado com a terra.

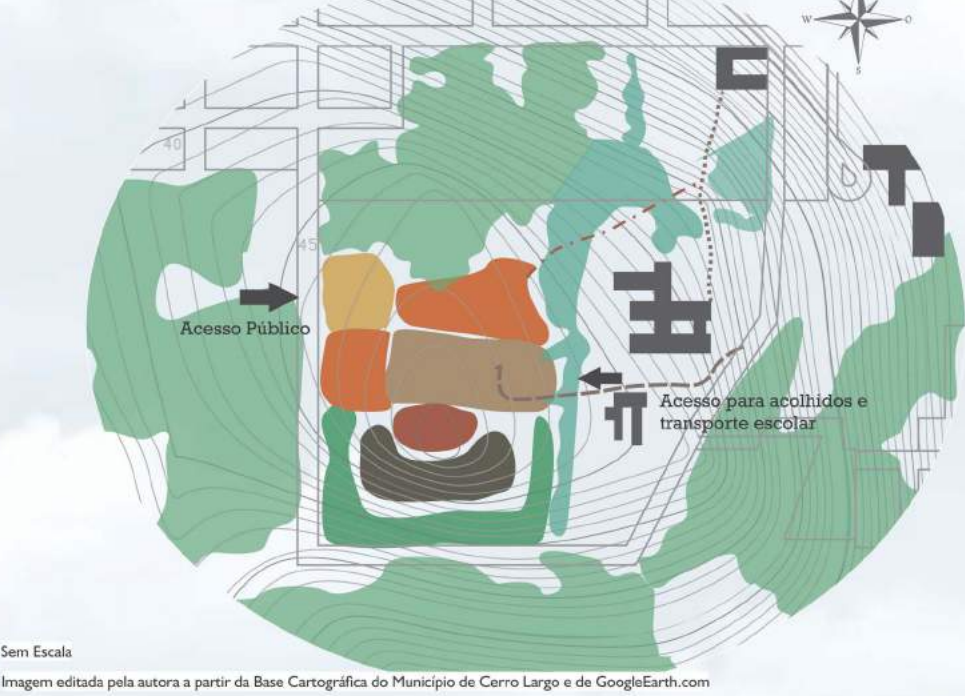
A parte do lote que encosta na rua é cercada por um muro alto que impossibilita o contato físico e visual. Esse muro elimina a relação com o meio externo e isola o terreno, contrariando as orientações do ECA para que a comunidade externa utilize os equipamentos do abrigo. Sendo assim, ele deve ser eliminado e substituído por vegetação.

Existe um caminho que liga o convento e o Centro Cultural 25 de Julho passando entre os pomares, como indicado nas imagens abaixo. Não é um caminho acessível dada a inclinação do terreno, contudo, estabelece uma conexão rápida com as instituições próximas e um percurso mais curto para a área central da cidade.

A melhor área do terreno, contendo o relevo mais plano fica reservada para as atividades ao ar livre, seguindo as indicações de Christopher Alexander no livro Uma Linguagem de Padrões para valorizar as áreas abertas, dando prioridade à elas. As edificações devem ser dispostas orientadas para norte, criando espaços livres ensolarados e que possibilitem a aproximação com as outras pessoas.



PRIVACIDADE E PROTEÇÃO



De acordo com a Teoria do Bidesenvolvimento Ecológico citada anteriormente, as diversas esferas de contato com o acolhido devem ser trabalhadas de modo que possam interagir entre si e com a criança ou o adolescente sem ferir a sua individualidade. Para tanto o terreno foi estudado de modo que possua áreas de uso público de fácil acesso contendo o apoio familiar, áreas coletivas de integração com a comunidade e áreas privadas onde se situam as habitações.

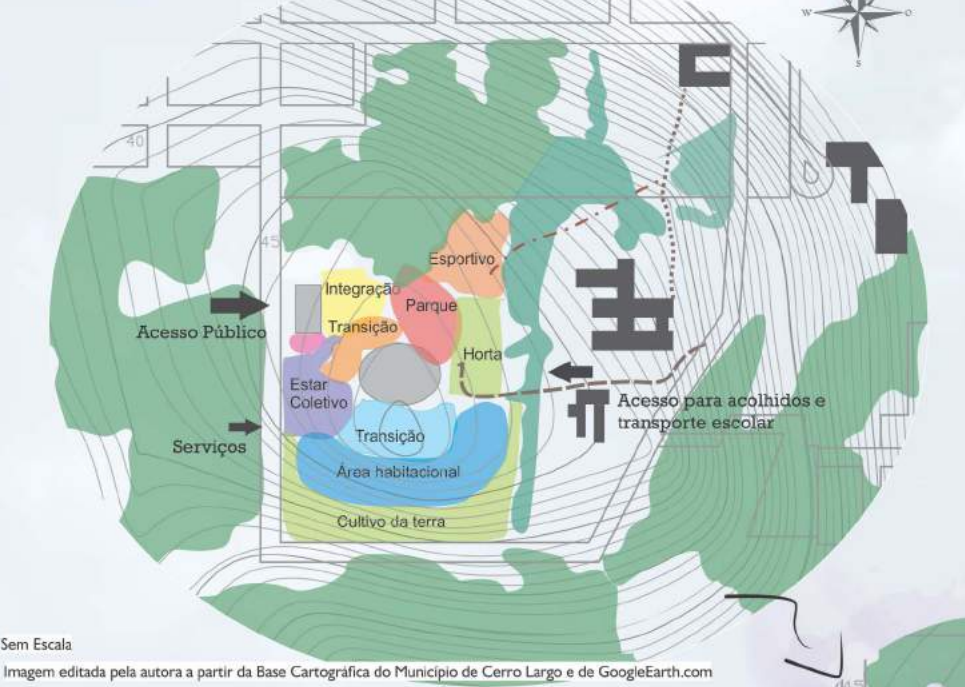
O melhor acesso, o acesso público ao terreno se dá pela rua à oeste, deixando a área próxima à ele destinada às edificações de recepção e apoio. A medida que adentramos o terreno os usos tornam-se mais privados, contando com caminhos peatonais que facilitam a conexão com o centro e as instituições próximas, destinados especialmente aos acolhidos.

NÍVEIS DE PRIVACIDADE

- Acesso Externo - Nível de Privacidade 1
- Área de Oficinas - N. de Privacidade 2
- Exploração Coletiva - Nível de Privac. 2
- Transição para Habitações - N. de Priv. 2
- Unidades Habitacionais - Nível de Priv. 3
- Horta Coletiva - Nível de Privacidade 3



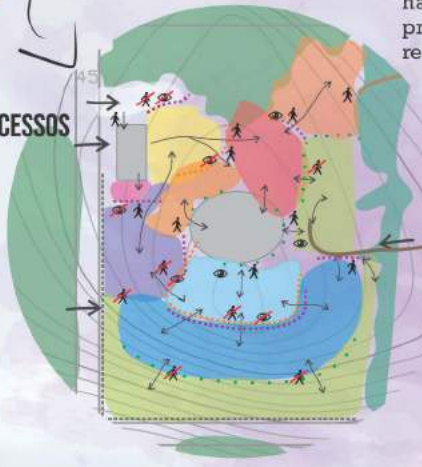
ZONEAMENTO DE ATIVIDADES



- Área de integração da família com a criança, priorizando o jardim sensorial.
- Área adolescente, ainda próxima às áreas movimentadas e ao olhar dos adultos, contudo, contendo atividades esportivas e espaços de estar distintos dos demais, e, estabelecendo gradualmente a autonomia individual pelo acesso à cidade.
- Área de transição entre espaço aos olhos da coordenação (mais público) e espaço coletivo
- Estar Coletivo + contato com o meio composto de pomar, árvores de médio porte e mobiliário de permanência
- Estar Coletivo infantil. espaço dedicado às atividades infantis das crianças do lar e visitantes aos olhos atentos dos adultos nas proximidades da edificação
- Área de transição entre coletivo e privado (acesso público e unidades habitacionais). Por indicar a transição para a área habitacional, deve se assemelhar às praças pequenas, atendendo até 140 residentes fixos contando os cuidadores

- Área habitacional deve conter unidades habitacionais capazes de atender 112 crianças e adolescentes
- O espaço habitacional deve ser configurado de modo que se assemelhe às condições dos bairros locais, e perpetuem atividades condizentes com os costumes de seus residentes. Preza-se pela intimidade, relações de vizinhança, como semi permeabilidade visual, livre circulação, espaços de transição entre coletivo e privado e apropriação do espaço livre
- Cultivo da terra - área já existente dedicada ao cultivo de verduras, como modo de integração com as atividades auto sustentáveis do convento ligadas à terra e o contato com adultos
- Cultivo da terra conectado às áreas habitacionais seguindo os costumes ligados ao cultivo nos fundos dos lotes urbanos e nas áreas rurais
- Área de transição família+equipe: área aberta de aproximação, primeiros contatos aos olhos da psicóloga

FLUXOS E ACESSOS



- Sensação de impedimento
- Distanciamento
- Indicação de Mudança de Uso: pavimentação, vegetação, marcadores físicos
- Permeabilidade visual
- Alcance visual livre
- Restrição de alcance visual
- Acesso livre
- Acesso dificultado

- Edificação de Apoio
- Edificação de Aprendizagem



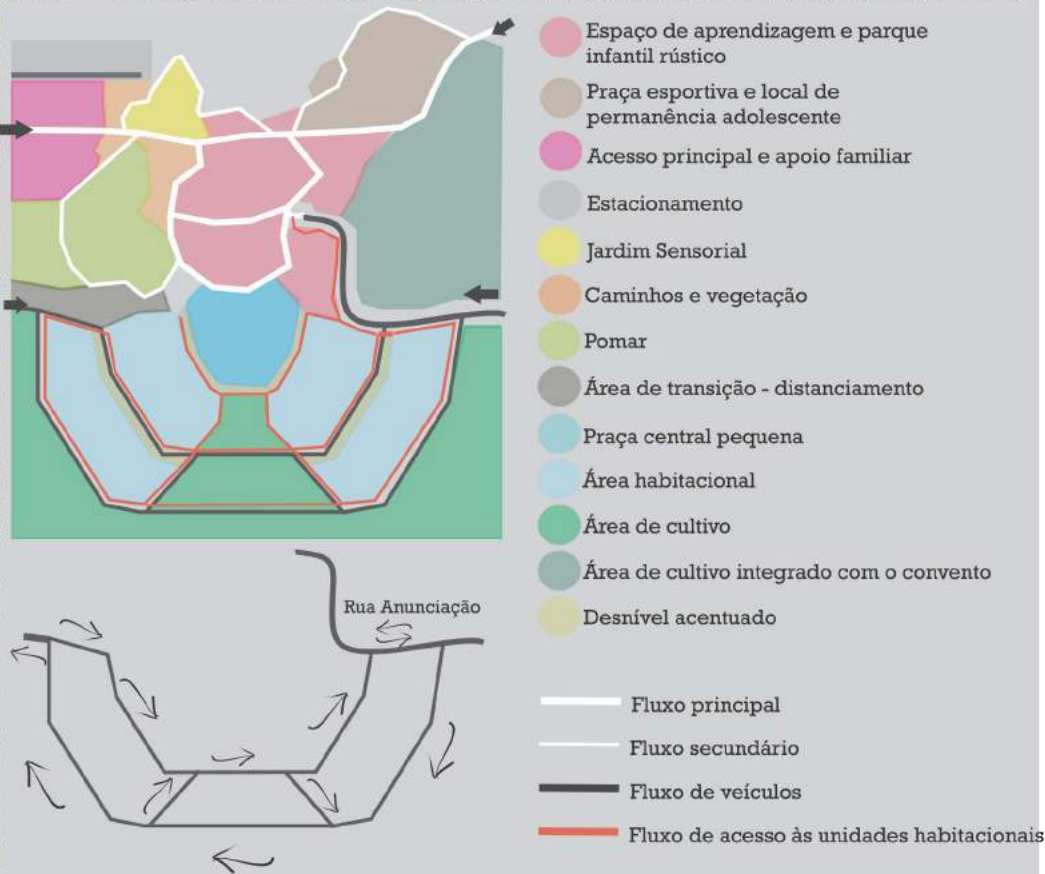
# IMPLANTAÇÃO GERAL

ESCALA: 1/500





IMPLANTAÇÃO ZONEADA



A implantação apresenta três pontos de acesso principais e um secundário, o principal destinado ao público passando primeiramente pela edificação de apoio. Desse modo, ela possui acesso fácil para quem busca orientação e apoio familiar, além de que a circulação entre os blocos faz com que a coordenação tenha controle de quem acessa o terreno.

O segundo ponto de acesso se dá pela Rua Anunciação, que passa por dentro do espaço do convento e chega até a edificação de aprendizagem, sendo o ponto final para o acesso ao transporte escolar.

A Rua Anunciação também está conectada com as vias que se ligam às habitações, servindo para a entrega de materiais e coleta do lixo entre outros serviços, além da circulação dos residentes.

O terceiro acesso se conecta diretamente com a área habitacional, servindo como ponto de entrada de veículos de serviços e dos residentes. As vias que dão acesso às habitações possuem fluxo único, sendo que se trata de uma área que não deve priorizar o fluxo de veículos.

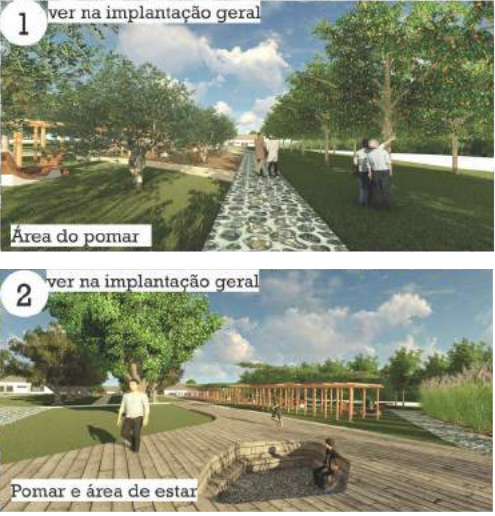


ESPÉCIES ARBÓREAS

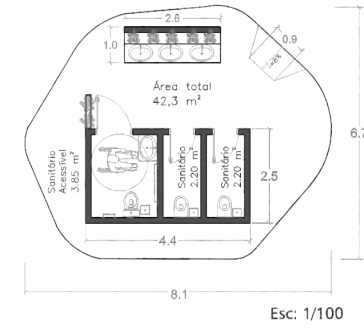
O pomar conta com espécies frutíferas de diferentes tipos. Procurou-se mesclar espécies cuja época de frutificação fosse alternada, fazendo com que o pomar produza durante todas as épocas do ano.

Nome Botânico	Nome Popular	Altura final	Época de Frutificação
Eugenia myrcianthes	Pêssego-do-mato	4 a 6 m	setembro a novembro
Eugenia multcostala	pitangua	6 a 10 m	outubro a janeiro
Myrciaria trunciflora	jabuticaba-de-cabinho	4 a 7 m	novembro a dezembro
Morus nigra	amoreira negra	4 a 12 m	março a maio
Citrus sinensis	laranja doce	5 a 6 m	março a julho
Citrus reticulata	bergamota	5 a 6 m	março a julho
Vitis sp	uva	trepadeira	janeiro a março
Psidium guajava	goiaba	6 a 9 m	novembro a março
Clitoria fairchildiana	sombreiro	12 m	flores ornamentais

A Clitoria fairchildiana, conhecida popularmente como sombreiro, é a árvore responsável pelas áreas sombreadas, por ser bem adaptada ao clima e possuir copa densa.



BLOCO DOS BANHEIROS

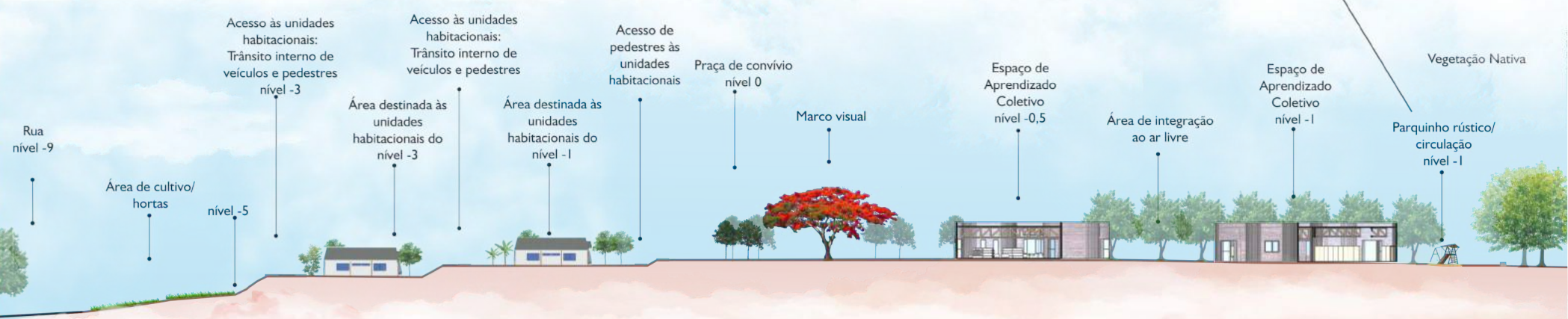


Para auxiliar as atividades, o projeto conta com um bloco de banheiros e bebedouros próximo às quadras esportivas e ao lado do bicicletário.



CORTE AA'

ESC: 1/500



CORTE BB'

ESC: 1/500





# EDIFICAÇÃO DE APOIO

## IMPLANTAÇÃO

ESC: 1/150



## MATERIALIDADE

A edificação de apoio e o núcleo de aprendizagem possuem sua materialidade semelhante, configurando os blocos de uso público e coletivo. A entrada fica marcada por uma cobertura independente da edificação cujos pilares alongados dão ritmo ao caminho de entrada, Sua formalidade difere das edificações habitacionais apesar de utilizar materiais semelhantes como a madeira. As edificações de uso público e coletivo foram inspiradas na Pedagogia Waldorf que instrui a flexibilidade de uso e de movimento do usuário dentro do espaço além da liberdade de ação. Para tanto preza pela circulação fluida configurada pela aproximação e afastamento das paredes em movimentos orgânicos. Projetada em madeira de tom acinzentado, preservando a sensação de acolhimento. As paredes duplas preenchidas de lã de rocha com tábuas pregadas na vertical marcam o movimento das curvas da obra. Apresenta grandes aberturas de metal na cor preta projetadas para fora da edificação que marcam as entradas e possibilitam o contato constante com o espaço externo. O piso em bambu apresenta boa resistência além de ser um material ecológico e cujo acabamento fosco conversa com a textura das paredes.



## LEGENDA

	Ambiente	Área	Piso
1	Sala de Coordenação	35,5 m²	Piso de bambu
2	Sala de Administração	31,5m²	Piso de bambu
3	Depósito de Materiais	10m²	Piso cerâmico
4	Sanitário Feminino	24,3m²	Piso cerâmico
5	Sanitário Masculino	28,5m²	Piso cerâmico
6	Sala de Espera	28m²	Piso de bambu
7	Circulação	22,7m²	Piso de bambu
8	Sala de Reuniões	73m²	Piso de bambu
9	Sala do Psicólogo (a)	55,4m²	Piso de bambu
10	Recepção Coberta	257m²	Piso de basalto

## ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

A sala da equipe técnica deve abrigar as atividades administrativas como elaboração de relatórios, reuniões e atendimento às famílias e comunidade externa.

A sala da coordenação deve possuir área suficiente para acomodar as atividades de gestão financeira, contabilidade, armazenagem de documentos e guarda de prontuários em sigilo e segurança.

A sala de reuniões deve prever espaço para a acomodação da equipe, acolhidos e cuidadores em assembleia, assim como atividades com as famílias.

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2009

O acesso público se dá passando primeiramente pela edificação de apoio, que de acordo com a intencionalidade do projeto é o espaço para o acolhimento familiar, destinado a melhorar a situação no seio da família através de orientação psicológica e apoio jurídico, se preciso também entrando em contato com a administração municipal que deve interferir trazendo os meios para obter a estabilidade que a família necessita. A edificação de apoio concentra as salas de coordenação, administração e de reuniões, além da sala de acompanhamento psicológico.

A sala de reuniões possui espaço para os 28 cuidadores que se reúnem semanalmente com o restante da equipe técnica para esclarecimentos e orientações.

A sala de acompanhamento psicológico se abre para uma área externa que faz parte do pomar. Essa área é onde acontecem as primeiras aproximações entre a criança ou o adolescente com as famílias. Trata-se de um espaço informal, em meio a um ambiente conhecido pelo acolhido (pomar) e que, no entanto, possui determinada privacidade, sendo que uma linha de Cortaderia Selloana, popularmente conhecido como capim-dos-pampas divide essa área de aproximação do restante do pomar, permitindo pouca permeabilidade visual.

A segunda área de aproximação se trata do jardim sensorial, ainda nas proximidades da edificação de apoio, para onde se volta a janela da sala do psicólogo e que pelo distanciamento da edificação de apoio (ainda próxima visualmente) permite maior autonomia. Ao ir adentrando no terreno, as atividades vão ficando mais agitadas, com a presença do parquinho rústico e áreas esportivas. O espaço vai ficando mais íntimo à medida em que adentra nas atividades diárias dos acolhidos, onde se situa o núcleo de aprendizagem e as áreas de estar coletivas.



6 ver na implantação geral





# NÚCLEO DE APRENDIZAGEM

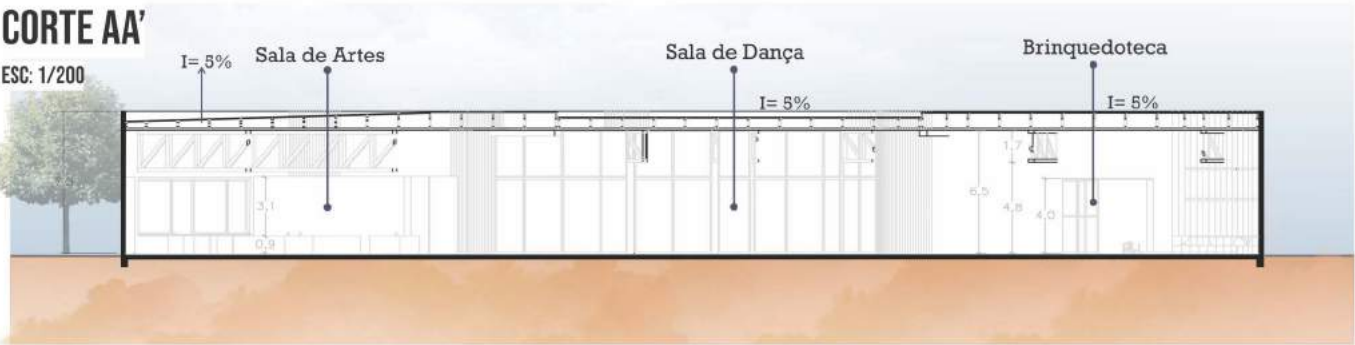
## IMPLANTAÇÃO

ESC: 1/200



## CORTE AA'

ESC: 1/200



O espaço de aprendizagem se divide em dois blocos: o primeiro contendo a sala de artes a sala de dança e a brinquedoteca, e o segundo com a sala de estudos, a biblioteca e sala de informática.

A edificação foi projetada a partir dos princípios das pedagogias Waldorf e Montessori. Por essa razão possui circulação fluida, para que o espaço permita o livre percurso entre as salas. Projetada em madeira acinzentada, com parede dupla de tábuas assentadas na vertical e preenchimento de lã de rocha. O piso de bambu dá unidade ao ambiente interno enquanto a cobertura em telha sanduiche ajuda no conforto térmico. Possui as mesmas características formais da edificação de apoio.

Contudo, além se sua composição formal, seu interior procura se adequar ao tipo de relação que se pretende alcançar. As salas não possuem a configuração de uma sala tradicional, a disposição do mobiliário destitui a necessidade de um professor em frente aos seus alunos em uma relação de mão única. Ao contrário, na sala de estudos por exemplo, as mesas e cadeiras estão dispostas aleatoriamente no espaço, sendo que possuem alturas diferentes, adequadas à todas faixas etárias.

A biblioteca possui o mobiliário disposto por toda sala sem um padrão de percurso específico, alternando espaços de leitura e material. O fácil acesso ao material é estimulado por se localizar entre as duas salas e no espaço de circulação também entre a praça habitacional e o restante do pátio. Procura-se dispor além de livros, revistas, jornais, discos e filmes.

A sala de informática reúne os computadores e um espaço de leitura separado da circulação principal que passa pela biblioteca.

A sala de artes se configura com mesas a partir de um ponto central, onde além de facilitar atividades artísticas pelo auxílio de pias, é o espaço onde pode-se receber instrução quanto à uma nova atividade profissional.

A sala de dança ocupa o ponto central e instiga o conhecimento sobre o próprio corpo e suas possibilidades. Trata-se de uma sala com espaço amplo e separada das demais por painéis de vidro duplo para dificultar a passagem de ruídos.

A brinquedoteca se destina ao cuidado com as crianças menores onde é possível encontrar brinquedos montessorianos, que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, assim como mesas e cadeiras para atividades artísticas dos pequenos.

**O LOCAL:** o espaço de aprendizagem deve estar próximo da entrada e receber a pessoas da comunidade para o apadrinhamento afetivo, para o ensino de um ofício ou para auxiliar no reforço escolar.

**CIRCULAÇÃO E ACESSO:** se situa em meio às atividades ao ar livre, com um pátio interno ensolarado onde as crianças podem brincar aos olhos atentos dos adultos

**A FORMA:** o estreitamento e alargamento dos espaços estabelece uma circulação fluida e ambientes que não se delimitam

Apesar de apresentar usos distintos, os espaços são interconectados de modo que o usuário se sinta convidado a participar das atividades

7 ver na implantação geral



Imagem elaborada pela autora mostrando a praça da área habitacional com a edificação de aprendizagem ao fundo



# EDIFICAÇÃO APRENDIZAGEM

## ESPAÇO INTERNO

A sala de estudos mistura alunos de diferentes faixas etárias com a intenção de aprender de forma autônoma e passar seu conhecimento aos colegas. Essa estratégia faz parte do princípio da pedagogia desenvolvida por José Pacheco na Escola da Ponte. Deste modo, ensinando e aprendendo o estudante toma consciência sobre o próprio aprendizado e adquire segurança ao passar seus conhecimentos para os demais.

Nesta sala as mesas de alturas diferentes estão conectadas, para estimular essas relações: as mesas amarelas possuem altura para crianças de 3 anos e de 4 a 5 anos, as mesas rosas são para crianças de 6 e 7 anos e de 8 a 10 anos, e as mesas verdes são para crianças e adolescentes a partir de 11 anos com alturas para 11 a 13 e para maiores de 14 anos.

O núcleo de aprendizagem foi desenvolvido seguindo a **Pedagogia Waldorf** e a **Montessoriana**. A Pedagogia Waldorf desenvolvida pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, fundador da antroposofia combatia a educação fragmentada e defendia o aprendizado orgânico, respeitando as etapas da criança e estimulando sua autonomia.

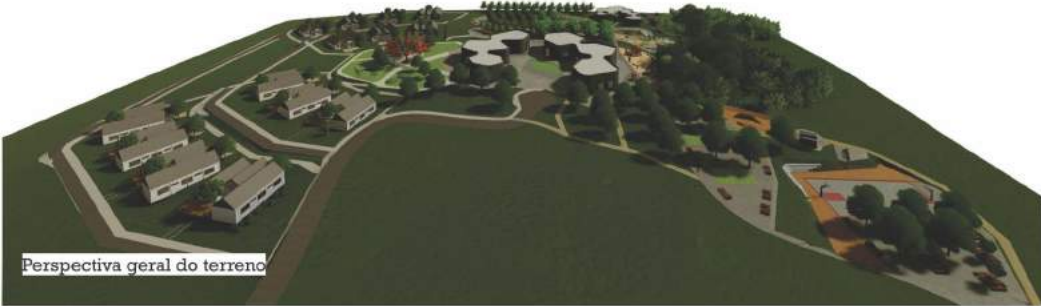
Preza pelo contato com a natureza, pelo reconhecimento e desafio das próprias habilidades, e pelo aprendizado de diversas áreas, incluindo atividades artísticas e manuais como artes, pintura, marcenaria, crochê, música, etc.

Na arquitetura Steiner apontava para a harmonia na relação entre a construção e o espaço em que se insere, pela conexão entre forma e função e pela consciência em relação ao que o espaço transmite ao usuário. Um dos seus princípios se chamava "paredes vivas". Para ele as paredes deveriam ser como um organismo vivo, que permite elevações e depressões para crescer harmoniosamente (STEINER, 1999 apud ALVARES, 2010).

A **brinquedoteca** busca introduzir os princípios da **Pedagogia Montessoriana**. Segundo Maria Montessori (apud FARIAS, 2015) todas as crianças possuem potencial para aprender, contudo em ritmos diferentes. Para tanto, o método estabelece a educação inclusiva que respeita a individualidade de cada criança através da geração de estímulos à aprendizagem. Cada ser possui seu interesse natural, curiosidades que devem ser instigadas fazendo com que ele queira aprender e crie senso de responsabilidade pelo próprio aprendizado.

O método procura desenvolver a **consciência infantil através dos sentidos**, do conhecimento de formas, materiais, cores e sons. Algumas das atividades que instigam a percepção da própria criança, seu raciocínio e persistência são em relação à tentativa e erro, sem a necessidade de um professor. O próprio jogo só pode ser concluído quando executado corretamente, sendo a própria criança capaz de perceber seu erro e corrigi-lo. A descoberta dos instrumentos e como usá-los permite o aprendizado, o desenvolvimento de conhecimento não específico. (FARIAS, 2015).

O professor montessoriano atua como mediador entre o conhecimento e a criança, com elementos que promovem a autonomia do indivíduo na tentativa de superar seus próprios limites, podendo, em uma mesma sala, cada aluno trabalhar no seu próprio ritmo em uma atividade de forma independente, com liberdade e responsabilidade sobre o próprio aprendizado (FARIAS, 2015).



Perspectiva geral do terreno



8 ver na implantação geral

Acesso do transporte escolar ao núcleo de aprendizagem



7

Imagem elaborada pela autora mostrando o pátio interno da edificação de aprendizagem



6

Imagem elaborada pela autora mostrando a área externa da sala de estudos da edificação de aprendizagem



1

Imagem elaborada pela autora mostrando organização da sala de estudos



2

Imagem elaborada pela autora mostrando organização da biblioteca



3

Imagem elaborada pela autora mostrando a sala de informática e ambiente de leitura



4

Imagem elaborada pela autora mostrando a sala de artes



5

Imagem elaborada pela autora mostrando a brinquedoteca



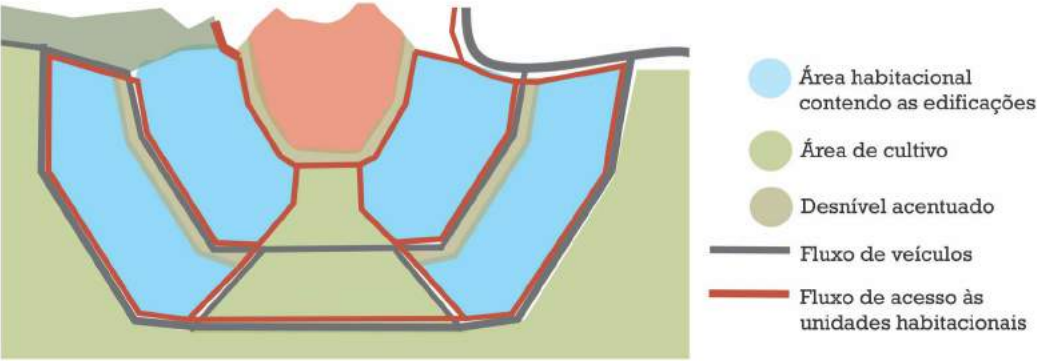
# ÁREA HABITACIONAL



Elementos importantes para a proposta: aspectos formais que estimulam interação e exploração do meio utilizando gradientes de privacidade



## ZONEAMENTO DA ÁREA HABITACIONAL



- Área de transição entre pomar e habitações que permite o contato visual porém não possui caminhos que façam a ligação direta
- Área de transição configurada por uma praça de convívio iniciando o aspecto formal das habitações com pavimentação diferente e cuja separação da área habitacional se dá através da diferença de nível

Cada unidade habitacional poderia receber até 20 acolhidos (ECA, 2009), contudo, priorizando o atendimento em pequenos grupos, recomendado no Estatuto da Criança e do Adolescente, foram distribuídas 14 unidades habitacionais com capacidade para abrigar 8 crianças e adolescentes e 2 cuidadores, divididos em 3 dormitórios: um para o casal de cuidadores e dois para os acolhidos que devem ser separados por sexo nos dormitórios, podendo ser de faixas etárias diversas.

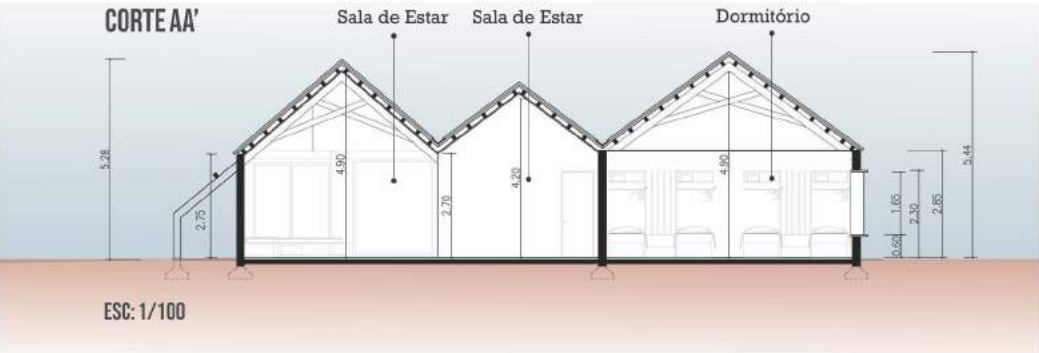
9 ver na implantação geral





UNIDADE HABITACIONAL

PLANTA BAIXA



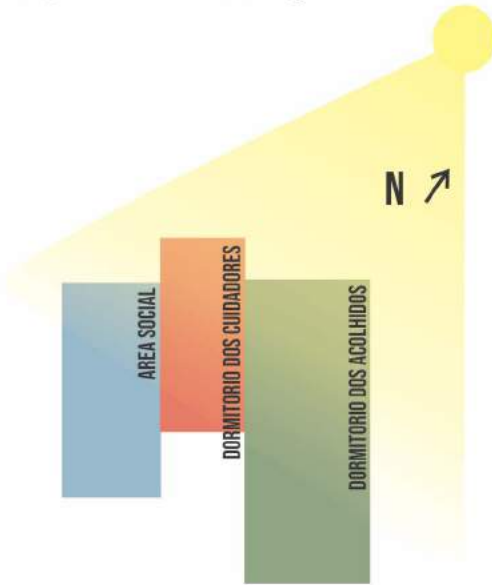
INFRAESTRUTURA

E ESPAÇOS MÍNIMOS

O banheiro deve conter um vaso sanitário, um chuveiro e um lavatório para cada 6 acolhidos. O abrigo deve possuir um banheiro para funcionários e pelo menos um que seja acessível. A cozinha se destina à preparação e armazenagem de alimentos possuindo área para equipamentos que cumpram essa função. A área de serviços se destina à lavagem de roupas e armazenagem de produtos de limpeza e equipamentos para a manutenção física do abrigo. A sala de estar deve acomodar acolhidos e cuidadores confortavelmente, contando com no mínimo 1m² por ocupante. Os dormitórios devem local camas e pertences pessoais de forma individual, acomodando de quatro à seis crianças. O cômodo deve prever uma área mínima de 2,25m² por ocupante ou 3,25m² por ocupante se o dormitório abrigar também ambiente de estudo.

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2009

ESQUEMA DE INSOLAÇÃO



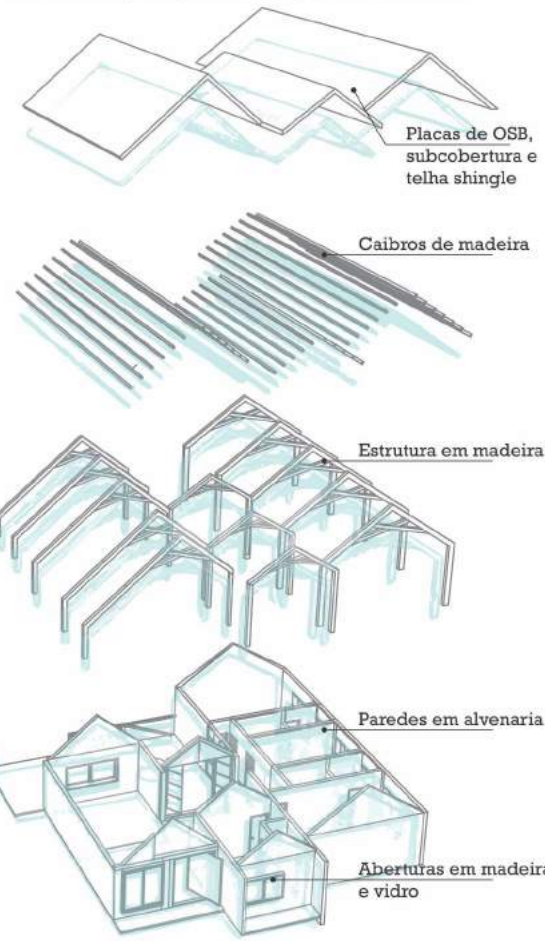
As unidades habitacionais dividem-se em 3 volumes, o primeiro contendo as áreas sociais de uso comum, como a sala de estar e a cozinha, o segundo contendo o dormitório dos cuidadores ocupa papel central e facilita o controle, e o terceiro contendo os dormitórios dos acolhidos, que recebe a maior quantidade de incidência solar. Seguindo o desenho da implantação as habitações possuem posições diferentes em relação ao norte, de modo que mesmo com a variação, a insolação ainda é mais incidente nas áreas de maior permanência. Os dormitórios localizam-se para nordeste ou noroeste e as áreas de permanência reduzida como cozinha e corredores para sul.

ZONEAMENTO



MATERIALIDADE

As Unidades Habitacionais possuem características formais diferentes das demais edificações do Centro de Acolhimento, para que deste modo os materiais e formas instruíam a diferença de uso e a restrição de acesso às habitações somente para aos acolhidos. Foi utilizada a madeira para promover aconchego, especialmente em ambientes internos o vidro para promover o contato visual com o quintal e com o ambiente bucólico do entorno. As estruturas de madeira e o fechamento em alvenaria procuram aproveitar o conhecimento construtivo local. O telhado em Shingle possui peso reduzido sobre as estruturas de madeira, além de ser de fácil manuseio e aplicação e se adequar bem ao clima.



A edificação foi projetada para se assemelhar o máximo possível à uma residência tradicional, preservando as atividades diárias e proporcionando a interação entre os indivíduos. Para tanto, os espaços de permanência prolongada como a sala de estar possuem sofás contínuos, sem divisão de assento e possuem espaço para guardar objetos como brinquedos e livros. A cozinha integrada com a sala e cuja bancada fica ligada ao fogão atua como local de aprendizagem no preparo de alimentos. A mesa de jantar, com espaço para todos os integrantes da habitação ocupa papel central, como local de alimentação e diálogo. Seguindo os costumes regionais, abre-se para o pátio, de onde é possível apreciar a vista da vizinhança e da mata nativa próxima ao terreno.



A unidade habitacional possui três dormitórios e uma sala de estudos com espaço suficiente para que o mobiliário possa ser adaptado de acordo com as necessidades dos acolhidos. Diferentemente da planta técnica, as perspectivas internas ao lado mostram um berço no quarto dos cuidadores, caso recebam um bebê e camas montessorianas para crianças de 3 à 5 anos nos dormitórios. Cada acolhido possui espaço para guardar seus pertences individualmente e luminárias junto às camas. A sala de estudos também apresenta mesas e bancos adaptados às faixas etárias dos acolhidos e às atividades exigidas nas escolas.



Acadêmica: Caroline Rigodanzo  
Orientadora: Melissa Laus Mattos



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WAHEED, Nayyirah. *Salt*. New York: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2013. p. 09.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Levantamento Nacional para Crianças e Adolescentes da Rede de Serviços de Ação Continuada (SAC). Relatório de Pesquisa nº 1. Brasília: 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). O perfil da criança e do adolescente nos abrigos pesquisados. Relatório de Pesquisa nº 2. Brasília: 2013.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN). Base de dados. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Base de dados. Censo 2010.

ORPHAN HOPE INTERNATIONAL. Statistics. 2010.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). The State of the World's Children. 2016.

1º CENSO NACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA. Meta Instituto de Pesquisa. 2010.

BALANÇO DISQUE 100. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. 2015.

CENÁRIO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. 2017.

SENADO. História da Adoção no Mundo. Disponível em: [www.senado.gov.br/noticias/jornal/emdiscussao/adocao/contexto-da-adocao-no-brasil/historia-da-adocao-no-mundo](http://www.senado.gov.br/noticias/jornal/emdiscussao/adocao/contexto-da-adocao-no-brasil/historia-da-adocao-no-mundo). Acesso em: 25 abr. 2018.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; ALMEIDA, I. G.; COSTA, N. R. A.; GUIMARÃES, L.A.; MARIANO, F. N.; TEIXEIRA, S. C. P; SERRANO, Solange A. Acolhimento de Crianças e Adolescentes em Situações de Abandono, Violência e Rupturas. Psicologia: Reflexão e Crítica. 1 ed. Rio Grande do Sul: Editora Springer Open, 2012. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 27 abr. 2018

ORIONTE, I.; SOUSA, S.M.G. O significado do abandono para crianças institucionalizadas. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 11, n. 17, p. 29-46, jun. 2005

SCHAEFER, L. S.; ROSSETO, S.; KRISTENSEN, C. H. Perícia Psicológica no Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Vol. 28 n. 2, p. 227-234, Jun 2012.

SIQUEIRA, A.C.; DELL'AGLIO, D.D. O impacto da institucionalização na infância e da adolescência: uma revisão de literatura. Psicologia & Sociedade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vol 18, n. 1. p. 71-80, jan/abr. 2006.

BENETTI, I.C.; VIEIRA,M.L.; CREPALDI M.A.; SCHNEIDER, D.R. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. Pensando Psicología, vol 9, n. 16, p. 89-99, 2013.

FARIAS, R.S. Educação, Arte e Inclusão da Perspectiva Montessoriana. Educação, Artes e Inclusão, Universidade do Estado de Santa Catarina, vol 11, n. 2. p. 29-47, 2015.

Entrevista concedida pela psicóloga, pela pedagoga pelo Coordenador responsável do Centro de Acolhimento Institucional. Santo Ângelo/ RS: 23 abri.2018.

BRASIL, *Lei nº 12.010. Art. 197-C*. Brasília, DF: Senado Federal: 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília: jun. 2009.

Plano Diretor Lei nº 2276/2010. Prefeitura Municipal de Cerro Largo. 2010.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069**. Brasília, DF: Senado Federal: 1990.

BRASIL, **Lei nº 12.010**, de 03 de agosto de 2009. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal: 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: 1988.